

# Os processos de alfabetização e letramento nas atividades escolares em tempos de ensino remoto

Flávio Soto Guizilini<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a configuração das atividades propostas aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em contexto de pandemia e ensino remoto. Partimos da concepção de que os processos de alfabetização e letramento precisam caminhar juntos e a partir de uma concepção discursiva de linguagem. As atividades analisadas compõem um conjunto de atividades elaboradas por professoras alfabetizadoras de uma escola municipal do município de Juiz de Fora, ao longo da Pandemia da Covid-19 e da necessidade do ensino remoto. Os resultados apontam para a interdisciplinaridade nas atividades e também para a adoção de uma perspectiva discursiva nas atividades de alfabetização, aliando os processos de alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Ensino remoto. Atividades escolares.

## 1 Introdução

Os processos de alfabetização e letramento sempre foram um desafio e uma preocupação para os educadores e pesquisadores do ensino de língua. Com a decretação da pandemia do Covid-19, no início de ano de 2020, e a necessidade de implementação do ensino remoto, para evitar aglomerações e contágios, grande parte das escolas optaram pelo envio de apostilas com atividades escolares para os alunos, sobretudo aqueles com dificuldade de acesso à internet. Foi o que aconteceu com as escolas municipais de Juiz de Fora, MG.

Este estudo de fim de curso de Pedagogia visa apresentar a configuração das atividades propostas aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em contexto de pandemia e ensino remoto. Acessamos as atividades elaboradas pelas professoras responsáveis por este ano de escolaridade e, em seguida, nos propomos a investigar como se configuram. Como o 2º ano faz parte do bloco de alfabetização ou é o ano de consolidação desse processo (BRASIL, 2017), vamos discutir os processos de alfabetização e letramento e, em seguida, analisar as atividades.

## 2 Os processos de Alfabetização e Letramento

Nesta seção, vamos tratar dos processos de alfabetização e letramento, suas

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Pedagogia da UFJF.

concepções e implicações para a emancipação e para o desenvolvimento humano e social das pessoas.

A palavra alfabetização é usada, segundo Russo (2012), em um sentido amplo, para se referir às habilidades linguísticas e cognitivas necessárias para o ingresso, apropriação e recriação da cultura escrita que a humanidade produziu ao longo de sua história. Saber ler e escrever é condição necessária para o pleno exercício de um conjunto de direitos, como saúde, trabalho decente, exercício da cidadania e educação ao longo da vida.

De acordo com Soares (2018), a alfabetização, então, supõe a distribuição de certos conhecimentos centrais para inclusão social igualitária e para a construção de uma sociedade mais justa. Também para Freire (2021), a escola tem uma missão de alfabetização desde o seu início. Cabe ao Estado criar as condições para fortalecer as políticas de ensino que enriquecem a tarefa dos professores no desafio de construir uma escola a partir da confiança e na aposta de que todos podem aprender.

Tarcitano (2010) afirma que no início dos anos 90, começaram a surgir os ciclos básicos de alfabetização, em vários estados, mais recentemente a LDB de 1996 criou os ciclos na organização do ensino. Além de aprender a ler e escrever, a criança deve ser levada ao domínio das práticas sociais de leitura e de escrita. Os antigos métodos e as antigas cartilhas, baseados no ensino de uma mecânica transposição da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita, são substituídos por procedimentos que levam as crianças a conviver, experimentar e dominar as práticas de leitura e de escrita. Para este mesmo autor,

Letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e lê jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, quadros, formulários; sabe escrever e escreve cartas, bilhetes. Alfabetização e letramento se somam. Alfabetização e letramento não são processos distintos. Deve-se alfabetizar letrando. Letrar significa levar a criança ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita: substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, revistas, jornais, enfim, por materiais que circulem na sociedade e na escola (TARCITANO, 2010, p. 15).

Segundo Russo (2012), o ambiente que cerca a criança é tido como um meio alfabetizador, tendo em vista que ela se encontra em contato com o ambiente que a cerca, no qual percebe a presença de imagens, formas, cores e sons. No entanto, é

preciso despertar na criança a curiosidade e seu senso de observação, a fim de que ela perceba a importância da escrita e da interação por meio da escrita.

De acordo com Tarocco (1999), ao longo do processo de escolarização, a leitura da palavra e a leitura de mundo devem se processar concomitantemente, pois uma é absolutamente indispensável à outra. Assim, necessário se faz dar valor ao letramento ao alfabetizar.

Por ter o letramento uma característica cultural, grande parte das crianças ao entrar na escola já possuem algum conhecimento que foi transmitido de maneira informal, vivenciando a realidade de seu contexto. Ao entrar para a escola, a criança será alfabetizada, ocupando-se da aquisição do sistema de escrita, interagindo com o caráter social da escrita, bem como ler e escrever textos significativos (HAMZE, 2015).

Para Hamze (2015), a alfabetização tem como início o letramento, onde a criança irá procurar por coisas que lhe despertem o interesse, como histórias em quadrinhos, bilhetes, lista de compras, dentre outros. A alfabetização, assim, seria um

[...] processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, como a leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo (VAL, 2006, p. 19).

De acordo com Hamze (2015), é impossível dissociar alfabetização e letramento, apesar de no Brasil haver a distinção entre estes dois termos. Segundo Soares,

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis [...] (SOARES, 2004, p. 14).

A alfabetização passou a ser vista como um processo que se encontra ligado

à construção do conhecimento, em que a criança passa a ser um indivíduo dotado de maior criticidade, devendo, pois, construir o processo de leitura e escrita individualmente (HAMZE, 2015). Soares (2018) afirma que a alfabetização constitui, então, um pilar fundamental na trajetória do ser humano. Não é apenas uma ferramenta indispensável para a obtenção de fins educacionais, mas um dos andaimes da cultura atual. De acordo com isso, ler e escrever exigem esforço, dedicação, dinamismo, entusiasmo e trabalho pedagógico com essa finalidade.

Freire (2021, p. 18) afirma que a alfabetização é “a capacidade de ler o mundo, (...) de continuar aprendendo”. É importante, então, não apenas basear a alfabetização em saber ler ou escrever, mas também desenvolver plenamente as habilidades de leitura, entendendo um texto e tirando o melhor proveito dele para nosso crescimento como pessoa.

Em princípio, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2016) entende a alfabetização como “um meio de identificação, compreensão, interpretação, criação e comunicação em um mundo cada vez mais digitalizado, baseado em textos, rico em informações e em rápida mudança”. Para esta organização, a alfabetização é o “motor” e parte integrante da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promovida pela ONU.

Na compreensão de Andrade e Estrela (2017), é importante, então, não apenas basear a alfabetização em saber ler ou escrever, mas também desenvolver plenamente as habilidades de leitura, entendendo um texto e obtendo o melhor dele para o crescimento como pessoas, estudantes e profissionais. Implica interpretação e expressão crítica das realidades sociais, políticas e econômicas nas quais uma pessoa vive.

Portanto, a alfabetização é trabalhada na escola e em casa, por meio de uma educação que permita projetar esse desenvolvimento da leitura e da escrita. Não se trata de repetir palavras ou aprender um verso, é preciso criar uma criticidade própria que permita ao indivíduo emitir suas próprias palavras a partir do que pensa (ANDRADE e ESTRELA, 2017). A alfabetização vai além de decodificar letras e escrevê-las.

De acordo com Dangió e Martins (2018), ser alfabetizado torna a pessoa importante, pois saber ler e escrever é fundamental para a educação, abre as portas para um amanhã esperançoso, mas também ajuda a libertar-se da pobreza, tanto mental como economicamente, porque faz o indivíduo ser mais pensativo, analítico,

crítico e criativo, capaz de gerar e defender suas ideias, fazer concessões e aceitar erros. Esta é a razão pela qual existem países de terceiro mundo onde o percentual de analfabetos é muito alto, pois isso torna o desenvolvimento daquele país mais lento.

É importante, então, não basear a alfabetização apenas em saber ler ou escrever, mas também desenvolver plenamente as habilidades de leitura, compreensão de um texto e extrair o melhor para o crescimento como pessoa, aluno e profissional. Isso implica interpretação e expressão crítica das realidades sociais e políticas econômicas do local em que uma pessoa vive (DANGIÓ e MARTINS, 2018).

Para Freire (2021), a alfabetização é um fator essencial para erradicar a pobreza, reduzir o abuso de crianças, para o crescimento demográfico, estabelecer a igualdade entre os sexos e garantir o desenvolvimento sustentável, a paz e a democracia. Uma pessoa alfabetizada tem uma maior consciência para levar seus filhos à escola, será mais fácil colocar o pão na mesa e estarão preparados para enfrentar desafios de desenvolvimento, mas o mesmo, infelizmente, não pode ser dito de uma pessoa analfabeta.

Para concluir esta reflexão, deve-se dizer que alfabetização não é ler e escrever, é a libertação de povos, comunidades e barreiras pessoais. Em vez disso, é a liberação do pensamento autônomo, da confiança em ser capaz de construir e transformar a própria história, olhando para ela com pensamento crítico capaz de buscar mais (FREIRE, 2021).

### **3 A pandemia da Covid-19 e suas implicações para o processo escolar**

Nesta seção, vamos tratar da pandemia da Covid-19 que transformou a vida e as práticas sociais e educacionais de grande parte do mundo a partir do início do ano de 2020, com destaque para o isolamento social, que afetou diretamente as escolas e os processos educativos ali promovidos.

De acordo com a Unicef (2021), crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia. O Brasil caminhava aos poucos nos últimos anos no que diz respeito ao acesso de crianças e adolescentes a escola. E com o fechamento das escolas, devido a pandemia de Covid-19, o país corre o risco de retroceder duas décadas. Pois, em novembro de 2020, milhões de meninas e

meninos não tiveram acesso a educação no Brasil, número semelhante ao que o país tinha no início dos anos 2000. Dos 5,1 milhões de crianças sem acesso à educação em novembro de 2020, 41% tinha entre 6 a 10 anos de idade. Os dados apresentados pela Unicef mostram que:

Crianças de 6 a 10 anos sem acesso à educação eram exceção no Brasil antes da pandemia. Essa mudança observada em 2020 pode ter impactos em toda uma geração. São crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, fase de alfabetização e outras aprendizagens essenciais as demais etapas escolares (UNICEF, 2021).

A realidade da Covid-19, com o fechamento de escolas sendo uma das primeiras medidas tomadas por todas as nações (chegando ao confinamento global para conter a disseminação descontrolada), está acelerando um processo de transformação digital que passou de reprimido a totalmente necessário para evitar uma interrupção nas rotinas.

A pandemia do coronavírus colocou à prova a prontidão das escolas, dos gestores e professores para enfrentar uma crise que exigiu e ainda exige medidas online e remotas. Muitos não foram preparados para lidar com o novo formato de aula não presencial, porém, as estratégias possíveis diante do novo cenário pandêmico buscaram oferecer aos alunos aulas online, que vão além dos períodos de reclusão, a fim de garantir a continuidade no trabalho pedagógico.

Para que a escola continue cumprindo sua função de construir conhecimentos socialmente significativos mesmo em tempos de pandemia, é fundamental garantir o acesso a conteúdos pedagógicos específicos para cada ano de estudo e área do conhecimento. A suspensão da frequência colocou em xeque os meios tradicionais de transmissão de conteúdos em sala de aula, como instruções orais, quadros-negros, fotocópias ou livros didáticos.

### **3 Resposta educativa à Covid-19: um estudo de caso**

O estudo de caso foi realizado em uma escola da rede municipal da cidade de Juiz de Fora, a qual possui duas turmas de 2ºano, aproximadamente 25 alunos em cada turma. As atividades são elaboradas em conjunto entre as duas professoras do 2ºano e os atendimentos aos alunos se dão por meio do whatsapp, e para aqueles que não possuem acesso à internet, a escola disponibiliza todo o material impresso.

Os materiais apresentados utilizam diferentes tecnologias e recursos, como áudios, vídeos, imagens, whatsapp, internet, celular, narrativas de alunos, fotografias. A utilização destas tecnologias no ambiente escolar foi desafiadora tanto pelos professores quanto pelos alunos que estavam acostumados com o ensino presencial.

A participação da família para que os projetos deem certo, neste momento, tornou-se ainda mais fundamental, ajudando os alunos a gravarem os vídeos e áudios, bem como tirando fotos das atividades realizadas e mantendo uma comunicação assídua com os professores.

### **3.1 Questões metodológicas**

Considerando o contexto de pandemia no qual ainda estamos inseridos – pois no momento de elaboração deste TCC, mais especificamente em setembro de 2021, as escolas da cidade de Juiz de Fora ainda encontram-se fechadas e todo o trabalho educacional tem sido realizado com auxílio das tecnologias e/ou com a impressão de materiais para o envio ou entrega aos alunos pelas escolas – este trabalho visa responder a seguinte questão: *qual é a configuração das atividades propostas aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em contexto de pandemia e ensino remoto?*

A partir de então, o objetivo é *apresentar a configuração das atividades propostas aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em contexto de pandemia e ensino remoto*. Para respondê-lo, estudamos os processos de alfabetização e letramento, tratados na segunda seção deste texto, para, em seguida, buscarmos acesso às atividades elaboradas pelas professoras das duas turmas de 2º ano de uma escola municipal de Juiz de Fora, com intuito de analisá-las posteriormente.

## **4 Análise das atividades**

### **4.1 A presença da interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade se baseia em relacionar conteúdo das diferentes disciplinas, buscando trabalhar os diferentes campos do conhecimento de forma

contextualizada, possibilitando uma ligação entre as disciplinas sem eliminar a especificidade de cada uma.

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade consiste essencialmente “num trabalho em comum tendo em vista a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de suas metodologias, de seus procedimentos, de seus dados e da organização de seu ensino”. A mesma autora ressalta que a interdisciplinaridade enriquece o processo para a construção de uma prática educacional contextualizada. Ademais,

O que se pretende na interdisciplinaridade não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas apenas uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes (FAZENDA, 2011, p. 59).

Após essa breve exposição sobre o assunto, partiremos para a análise das atividades elaboradas pela professora acompanhada. Destacamos que as aulas são bem planejadas e executadas, trazendo uma linguagem de fácil entendimento, de modo que pais e alunos compreendam o que é proposto nas tarefas. Neste sentido, apresentaremos recortes de atividades, nas quais observamos a presença da interdisciplinaridade, bem como da contextualidade, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

PARA COMEÇAR, ACESSE O LINK A SEGUIR PARA OUVIR A HISTÓRIA DO LIVRO "O NATAL DO CARTEIRO" DE JANET & ALLAN AHLBERG: <https://www.youtube.com/watch?v=zSS-gJKtLEk>

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE A HISTÓRIA, VAMOS REGISTRAR:



- O TÍTULO DO LIVRO: \_\_\_\_\_
- O NOME DO AUTOR DO LIVRO: \_\_\_\_\_

1- LIGUE AS PESSOAS AO LANCHE QUE ELAS OFERECERAM AO CARTEIRO:

O URSINHO •	UM CHAZINHO
CHAPEUZINHO •	UM BOLINHO
HOMEM-BISCOITO •	UMA TORTA
OS NOELS •	UMA XÍCARA DE CHÁ E UM PRATINHO DE MINÚSCULO BISCOITINHO

2- QUEM O CARTEIRO VISITOU NO HOSPITAL?

HUMPTY DUMPTY     LOBO MAU     HOMEM-BISCOITO

3- QUANTAS CARTINHAS DA CRIANÇAÇA O CARTEIRO LEVA PARA OS NOELS? \_\_\_\_\_

4- MARQUE OS PERSONAGENS DOS CONTOS DE FADA QUE APARECEM NA HISTÓRIA:

<input type="checkbox"/> HUMPTY DUMPTY	<input type="checkbox"/> PRINCIPE ENCANTADO
<input type="checkbox"/> LOBO MAU	<input type="checkbox"/> CHAPEUZINHO VERMELHO
<input type="checkbox"/> CACHINHO DOURADO E OS URSINHOS	<input type="checkbox"/> BRANCA DE NEVE
<input type="checkbox"/> CINDERELA	<input type="checkbox"/> HOMEM BISCOITO

Figura 1- Atividade de Língua Portuguesa

O MÊS DE DEZEMBRO CHEGOU! EU SOU O CARTEIRO E VOU TRAZER MUITAS NOVIDADES PARA VOCÊS!

MÊS DE DEZEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6					

1- OBSERVE OS NÚMERO ORDINAIS E PINTE AQUELE QUE PODE REPRESENTAR O MÊS DE DEZEMBRO:

1º  2º  3º  4º  5º  6º  7º  8º  9º  10º  11º  12º

2- QUANTAS SEMANAS COMPLETAS TEM O MÊS DE DEZEMBRO?

3- QUANTAS SEMANAS INCOMPLETAS TEM O MÊS DE DEZEMBRO?

4- QUAL FERIADO COMEMORAMOS NO DIA 25 DE DEZEMBRO:

DIA DE NATAL  DIA DAS CRIANÇAS  DIA DAS MÃES

5- EM QUE DIA DA SEMANA COMEÇA O MÊS?

6- EM QUE DIA DA SEMANA TERMINA O MÊS?

7- QUAIS OS DIAS DO MÊS COMPÕEM OS SÁBADOS?

Figura 2 – Atividade de Matemática

Nas atividades apresentadas, a professora buscou trabalhar o mesmo tema do livro em diferentes disciplinas, como aparece nos recortes. Ela trabalha o livro “O Natal do Carteiro” de Janet de Allan Ahlberg, em Língua Portuguesa e contextualiza as atividades de Matemática, bem como as demais disciplinas, revelando uma preocupação de articular as disciplinas.

#### 4.2 Dimensão discursiva no processo de alfabetização

No decorrer deste trabalho, vimos que a alfabetização e o letramento são processos que devem caminhar juntos, uma vez que a alfabetização diz respeito à aquisição do sistema convencional de escrita e o letramento envolve as práticas sociais de linguagem que estão ao seu redor. Neste sentido, apresentaremos pontos que foram observados no decorrer das atividades trabalhadas como os alunos do 2º ano de uma escola municipal da cidade de Juiz de Fora, durante a pandemia.

Podemos destacar a preocupação, expressa nas atividades, em oferecer aos alunos atividades contextualizadas. No início de cada bloco de atividades é apresentado um texto norteador, de onde se extrai palavras geradoras, as quais direcionam as demais etapas trabalhadas. Além disso, percebemos nas atividades a busca em estimular a leitura da palavra, compreendendo a função do texto sugerido,

através da compreensão e interpretação e também a criação de novas hipóteses por meio do que foi apresentado. Vejamos a seguir alguns excertos das atividades:

ACESSE O LINK A SEGUIR PARA CONHECER A HISTÓRIA DO LIVRO "O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO" DE AMIR PIEDADE:  
<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=0y46TsB4H3g>

**O aniversário do Seu Alfabeto**  
Amir Piedade  
Letra Dança

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE A HISTÓRIA, VAMOS REGISTRAR:

- O TÍTULO DO LIVRO: \_\_\_\_\_
- O NOME DO AUTOR DO LIVRO: \_\_\_\_\_
- O NOME DO ILUSTRADOR DO LIVRO: \_\_\_\_\_

AGORA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS ABAIXO:

A) PARA QUAL EVENTO AS LETRAS FORAM CONVIDADAS? \_\_\_\_\_

B) QUANDO E ONDE IRÁ ACONTECER A FESTA? \_\_\_\_\_

C) QUAIS LETRAS FORAM CONTRATADAS COMO SEGURANÇA DA FESTA? \_\_\_\_\_

D) QUAIS LETRAS FORAM AS PRIMEIRAS A CHEGAR NA FESTA? \_\_\_\_\_

E) QUAL FOI A ATITUDE DO SEU ALFABETO AO RECEBER UM QUERO-QUERO DE PRESENTE? \_\_\_\_\_

F) POR QUE OS RR E OS SS COMEÇARAM A BRIGAR? \_\_\_\_\_

G) O QUE ACONTECEU COM O M NA HORA DO PARABÉNS? QUAIS LETRAS O AJUDARAM? \_\_\_\_\_

H) COMO A FESTA TERMINOU? \_\_\_\_\_

Figura 3- Atividade de Língua Portuguesa

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE A HISTÓRIA DO SEU ALFABETO, VOCÊ SERIA CAPAZ DE RECONTÁ-LA PARA NÓS? NUMERE AS IMAGENS NA ORDEM QUE ELAS APARECEM NO LIVRO. DEPOIS, COM A AJUDA DESSAS IMAGENS, GRAVE UM ÁUDIO NOS CONTANDO A HISTÓRIA! NÃO ESQUEÇA DE ENVIAR O ÁUDIO PARA A SUA PROFESSORA!

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Figura 4- Atividade de Língua Portuguesa

## 5 Considerações finais

Ao longo deste trabalho, discutimos os processos de alfabetização e letramento e, em seguida, procedemos a uma breve análise de atividades de ensino elaboradas para as turmas de 2º ano do Ensino Fundamental em tempos de pandemia e ensino remoto, em que foram necessárias a elaboração e o envio aos alunos atividades para serem feitas em suas residências.

As atividades são marcadas pela interdisciplinaridade e também pela junção dos processos de alfabetização e letramento, possibilitando a continuidade dos estudos nesse tempo em que as escolas permaneceram fechadas, mas o trabalho docente deu continuidade.

## Referências

- ANDRADE, M. E. B.; ESTRELA, S. C. **Alfabetização e letramento**: possibilidades para uma prática articulada aos diferentes contextos. São Paulo: CRV, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DANGIÓ, M. C. S.; MARTINS, L. M. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico**: contribuições didáticas. São Paulo: Autores Associados, 2018.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: Um projeto em parceria. 5 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. 2011.
- FREIRE, P. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- HAMZE, A. **Alfabetização ou letramento?** Disponível em: <[www.educador.brasilecola.com.br](http://www.educador.brasilecola.com.br)>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- RUSSO, M. F. **Alfabetização**: um processo em construção. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.
- TARCITANO, L. A. C. **Os docentes do ensino superior como agentes de letramento**. Rio de Janeiro: UCAM, 2010.
- TAROCCO, R. B. **Leituras e leitores**: a magia das letras, imagens e vozes. Juiz de Fora: FEME, 1999.

TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização**: aprendizagem fonológica, ortográfica, textual. São Paulo: Editora Ática, 2012.

UNESCO. Mundo tem mais de 750 milhões de adultos analfabetos. 2016. Disponível em: <[www.news.un.org/pt/story/2016/09/1562261-mundo-tem-mais-de-750-milhoes-de-adultos-analfabetos#:~:text=aprendizado%20de%20qualidade%20de%20g%C3%AAnero%20e%20sociedades%20sustent%C3%A1veis](http://www.news.un.org/pt/story/2016/09/1562261-mundo-tem-mais-de-750-milhoes-de-adultos-analfabetos#:~:text=aprendizado%20de%20qualidade%20de%20g%C3%AAnero%20e%20sociedades%20sustent%C3%A1veis)>. Acesso em: 04 jul. 2021.

UNICEF, Brasil, 2021. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>>. Acesso em outubro. 2021

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.